

VINGT-UN ROSADO

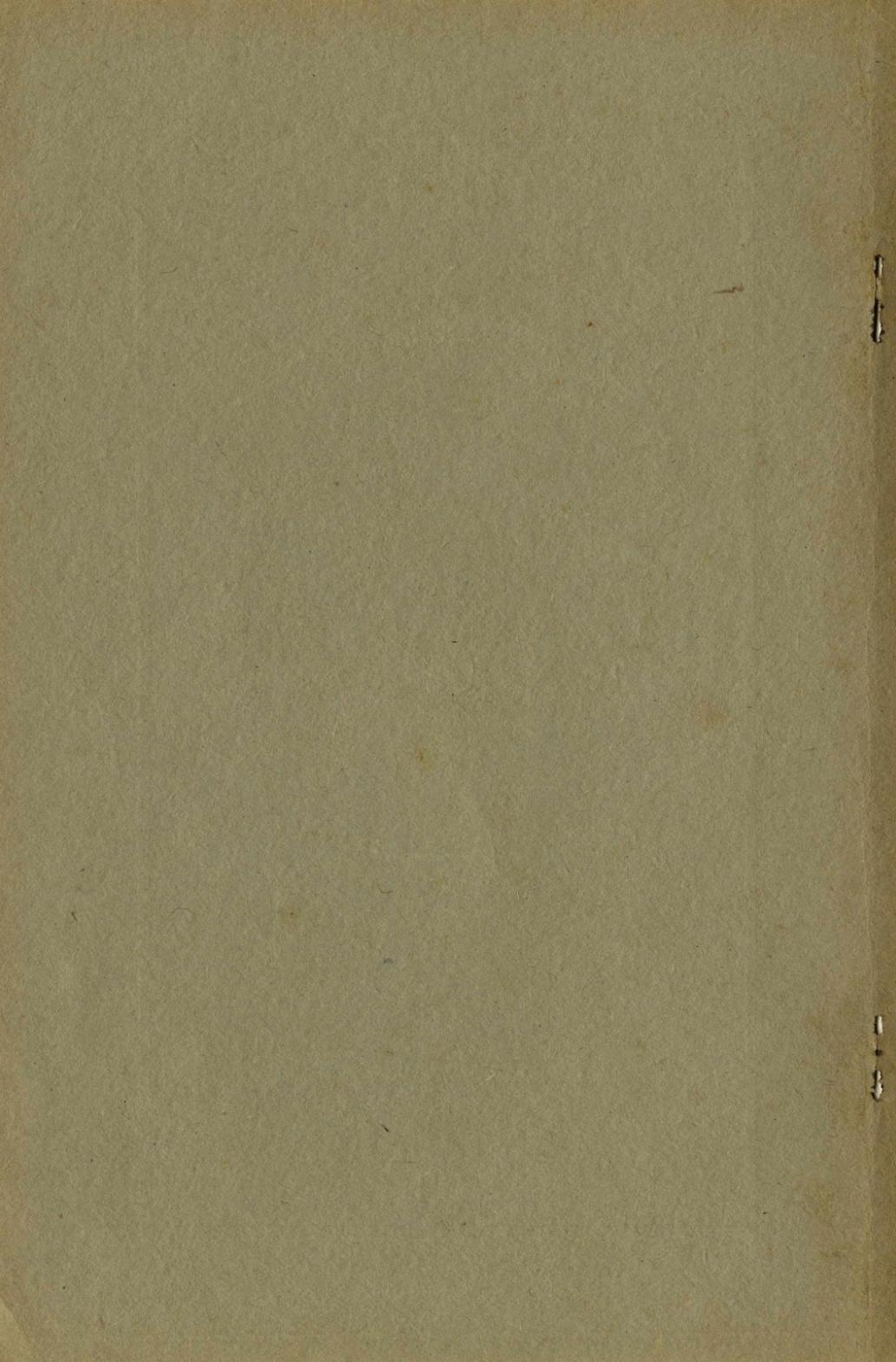
---

**TRÊS DISCURSOS**

---

COLEÇÃO MOSSOROENSE

Nº. 11



VINGT-UN ROSADO

---

# TRÊS DISCURSOS

---

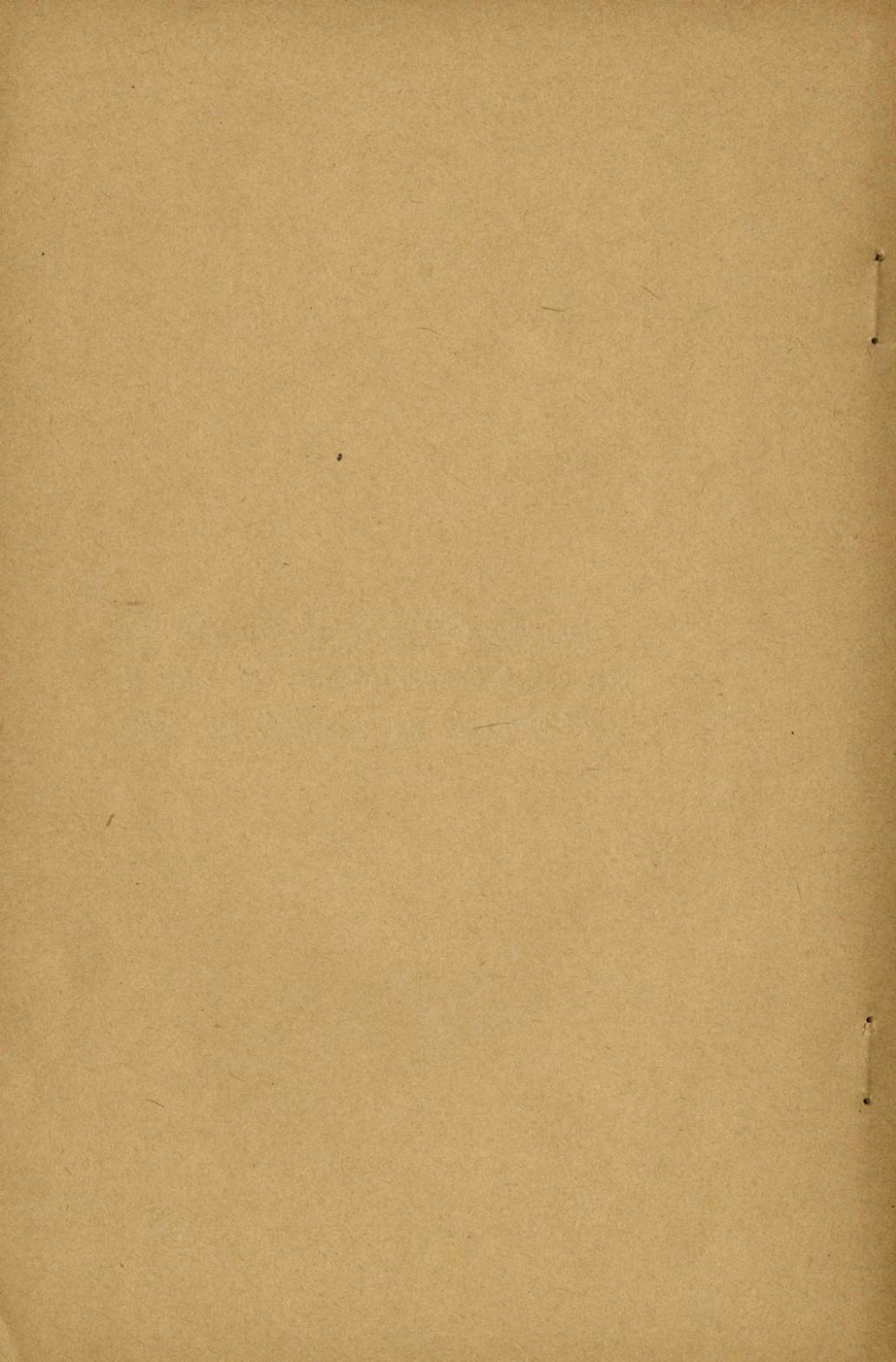
Biblioteca do Instituto Histórico  
e Geográfico do Rio Grande do Norte  
DOAÇÃO DO SÓCIO EFETIVO  
ANTÔNIO SOARES FILHO

COLEÇÃO MOSSOROENSE

Nº. 11

EDIÇÃO CUSTEADA PELO AUTOR

*Discurso do Paraninfo da Turma  
de Contadores, da Escola Técnica  
de Comercio de Mossoró, em 1949*



## A tradição de uma casa

A 27 de Agosto de 1911, Francisco Izódio de Souza fincava, em solo mossoroense, o marco primeiro de uma das mais uteis associações de toda a sua História.

Era a primeira vitória, ainda uma pequena vitória, a velocidade inicial de um movimento magnífico, que se acrescentaria de acelerações positivas.

Alcides Galvão de Miranda, Afonso Freire, Felipe Guerra, Raimundo Nonato de Souza, Sebastião Fernandes Gurgel, Antonio Filgueira Mendes foram os seus companheiros da jornada primeira.

Se alguns desses nomes, como os de Felipe Guerra, Raimundo Nonato de Souza se tornaram, depois, credores de notavel folhas de serviços à União Caixeiral, nesta hora tão significativa, tão rica de justas alegrias, é o modesto nome do fundador desta Casa, que eu quero evocar. O nome de Francisco Izódio de Souza. Um homem de côr e de origem humilde que, pelo seu merecimento, ocupou os mais altos cargos de comando da nossa terra. Uma existência dedicada aos ideais superiores do espirito.

Se ha gestos na vida dos homens que retratam, que sintetizam o seu carater, que são como imagens das suas almas, esse que ha pouco recordava Raimundo Nonato da

Silva, dir-vos-á quem foi o fundador da Sociedade União Caixeiral.

«Certa vez, quando se encontrava como Presidente da Intendencia de Mossoró, posição a que chegou pelo seu valor, o Chefe do Executivo Estadual, Desembargador Ferreira Chaves, fez-lhe oficialmente uma censura que não o atingia. Francisco Izódio não mediu consequencias. O subconciente, explodindo de amarguras passadas, dos sofrimentos de menino sem mãe, que viera ao mundo amparado no desvelo e no devotamento de mão escrava, devolve a injuria ao Governador, numa apóstrofe que faria estremecer os aulicos palacianos: "Oxalá V. Excia. saiba tão bem cumprir os seus deveres."

Se a humanidade vive voltada para o Passado, para o seu exemplo, para os seus erros, para as suas virtudes, se nós mesmos somos a continuação biológica dos nossos antepassados, a repetição dos seus gens, apenas com novos arranjos e mais raramente mutacionados, os que têm dado a esta Casa os maiores dias, as suas mais sólidas conquistas, foi na lição dos que a fundaram, na lição dos Francisco Izodidio de Souza, dos Raimundo Nonato de Souza, dos Felipe Guerra, que encontraram o incentivo melhor com que contornar as dificuldades, que são de tôdas as horas, de todos os minutos.

Foi na tradição desta Casa que Alcides Dias Fernandes, o construtor fabuloso de um edifício que é um dos mais notáveis da Cida-

de, o consolidador da União Caixeiral, o General vitorioso de tantas batalhas, a mão firme que comanda um grande barco, desde 1926, nesse passado, nessa tradição, é que ele deparou o estímulo para realizar os seus milagres de Administrador.

Não foi outra a fonte inspiradora de Raimundo Nonato da Silva, o grande organizador da vossa Escola.

E com que satisfação os amigos da Escola Técnica de Comercio de Mossoró aplaudimos os rumos acertados com que Carlos Borges de Medeiros assegura a continuidade de uma Tradição, que é das mais belas, que é das mais nobres, a Tradição desta Casa.

Desta casa que Alcides Dias Fernandes ergueu na Praça da Redenção, em frente à Estatua da Liberdade, como que simbolizando o seu alto destino.

## **Uma escola para o povo**

Aqui está uma Escola para o Povo. Uma Escola para os que, não dispendo de meios com que cursar um dos Ginasios da Cidade, têm de trabalhar durante o dia. São dezenas de rapazes e moças que ficariam sem a oportunidade da instrução secundária não fôra a Escola Técnica de Comércio.

E agora, com a sua equiparação próxima ao Curso Ginasial, novas e magnificas perspectivas surgem para os jovens mossoroenses de menores possibilidades financeiras.

Esta é a maior Escola de Mossoró. Pro-

clamando-o, não pensamos nem sequer de longe esquecer a História de outros estabelecimentos de ensino da Cidade, como os Ginásios Santa Luzia e Sagrado Coração de Maria e a Escola Normal, História cujas paginas se enriqueceram de serviços ao Municipio, ao Rio Grande do Norte, ao Brasil.

Mas há uma característica desta Casa que é singular, no panorama educacional da Cidade e que por isso mesmo avulta os seus serviços à Comunidade. É exatamente esse fato de ser uma Escola para estudantes pobres, que precisam de procurar durante o dia os meios com que estudar à noite.

A Escola Técnica de Comércio é um monumento aos que a criaram e também à mocidade que deixa os prazeres faceis das horas noturnas para vir aqui em busca das luzes da Educação.

## **Germen de Universidade**

A Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró será o marco primeiro da nossa Universidade. Essa Universidade que um dia abrirá suas portas para um Povo que vem realizando há quasi duzentos anos de existência uma notavel experiência progressista, de amor ao trabalho, de compreensão, de despreendimento, de tolerancia, de hospitalidade, de um sadio regionalismo que se harmoniza ao mesmo tempo com um certo grau de universalismo.

Pois em Mossoró, acostumamo-nos a valorizar o filho da terra tanto quanto o de

outras plagas que se tornou mossoroense espiritual.

A galeria dos grandes vultos de nosso passado conta com suíços, paraibanos, cearenses, northeriograndenses de outros rincões, português, brasileiros de outras Províncias e não exclusivamente com mossoroenses.

E todos aqui viveram e construíram fraternalmente a nossa Cidade. Edifício em cujo alevantamento não estiveram ausentes negros e mulatos, completando assim um quadro que é também de Democracia racial, sem preconceitos de classes, raças ou côres.

Pois esta vasta experiência também tem sido aqui continuada. Se-lo-á na próxima Faculdade de Ciências Economicas.

Constituirá lastro para o espirito universitário dos mossoroenses.

## **Uma correlação que é perfeita e negativa**

Um paraninfo deve possuir certos e determinados predicados.

Quando, em um gesto de muita generosidade escolhestes o vosso, não vos ocorreu calcular o coeficiente de Correlação de Pearson para a pesquisa da existência ou não da interdependencia entre aquelas qualidades teóricas e as que realmente possuía o vosso padrinho.

Terieis, posso adiantar-vos, chegado a um valor de "r" que se aproximaria de menos um.

Mas, mesmo assim, entendo o significado

da vossa decisão. Toma-lo-ei como uma lição. Uma lição dessas que só os moços, acostumados a pensar mais com o coração do que com o cérebro, sabem dar.

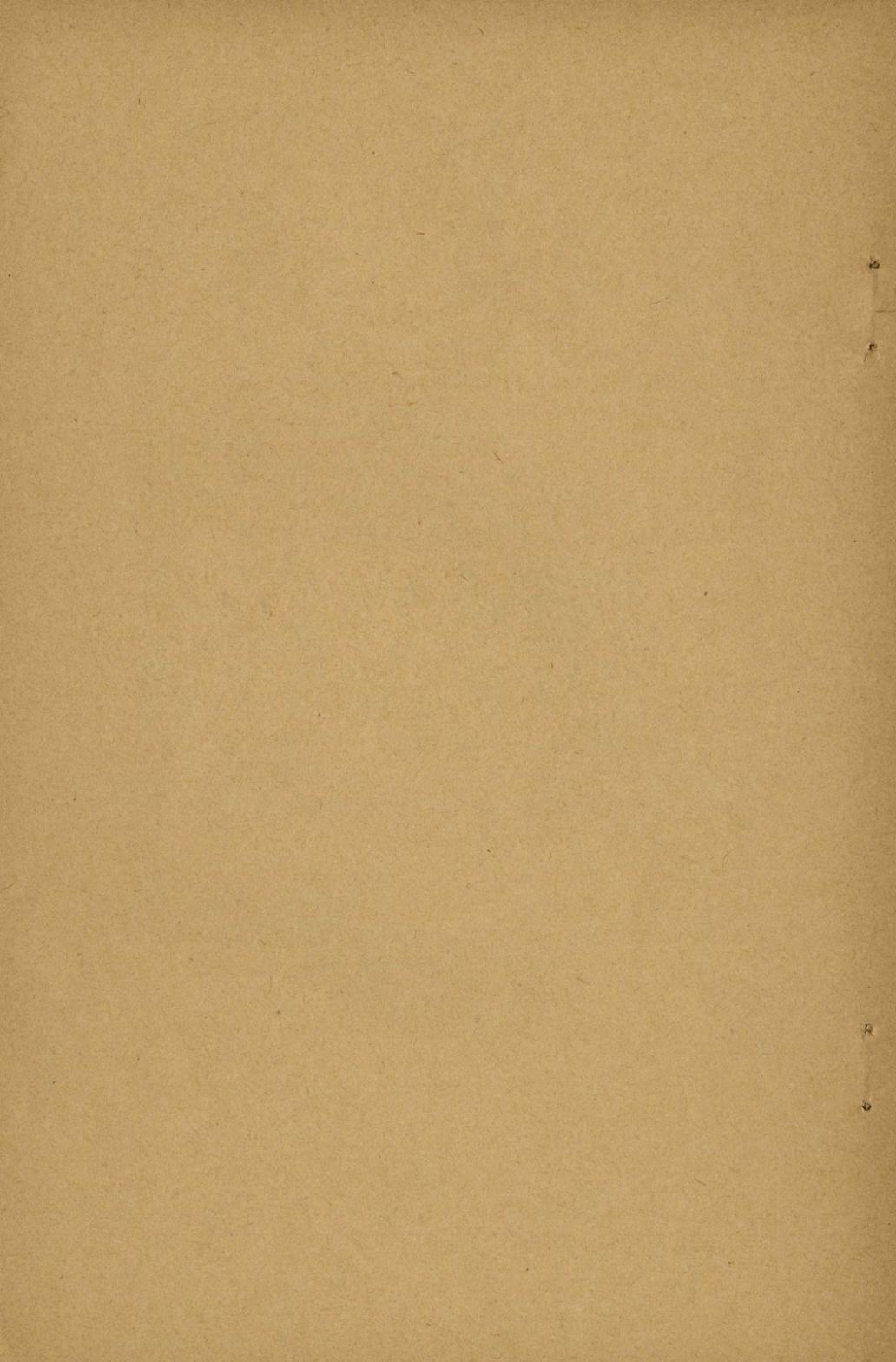
Quisestes estimular, com a vossa resolução, um dos Professores da Escola Técnica de Comércio e, na vossa sabedoria, distinguistes justamente o mais apagado do seu corpo docente, como um convite, como uma sugestão a que procurasse mais e melhor dedicar os meus esforços no ensino da materia que me foi confiada.

A vós, meus generosos afilhados, quero dizer do meu melhor agradecimento pela distinção que tanto me sensibilizou.

Agradecimento a que junto os meus mais sinceros votos de que os ensinamentos especializados e de ordem geral, aqui hauridos, sejam as armas pacificas com que mais eficientemente possais vencer as batalhas da vida, que não se iniciarão amanhã porque, para vós, acostumados ao trabalho de todos os dias, elas já constituem rotina.

Sede muito felizes, meus jovens afilhados.

*Discurso do autor, no ato da  
inauguração da Radio Difusora  
de Mossoró, a 7 de Setembro de  
1950, como representante do  
Prefeito Jorge de Albuquerque  
Pinto.*



O Governador da Cidade confiou ao Diretor-Presidente da Radio Difusora de Mossoró a incumbência honrosa de representá-lo nas festividades desta hora. Tarefa a cujo desempenho não tínhamos o direito de faltar, porque é muita a nossa gratidão aos que dirigem a amada terra de Santa Luzia do Mossoró.

Havemos de precisar as fôrças que se compuzeram para a resultante magnífica que é a ZYI-20.

Um grupo de idealistas, cujos nomes já transpuzeram os limites da cronica simples de uma sociedade para a Historia maior do Municipio, foi a velocidade inicial.

Jorge de Albuquerque Pinto, Bruno Nogueira, Genildo Miranda, José Monte, Luiz Gonzaga, Garibaldi Noronha, Tiburtino Costa, Orlando Cosme e Francisco Nunes confirmaram a tradição esplendida do espirito de iniciativa mossoroense. Sonharam o grande sonho de levar a voz da terra natal através dos céus do Nordeste todo.

Os primeiros projetos, mais modestos, logo se ampliaram, porque em Março de 48 uma nova Era de Progresso se iniciava para o Municipio.

O Prefeito Dix-sept Rosado deu a sua cooperação, o seu apoio, o seu estímulo aos que integravam a cruzada da radio-difusão em nossa Cidade.

E se não foi possível uma sociedade de economia mixta, do Povo e Governo, como vinha ele de realizar, com o melhor sucesso, no solucionamento do problema da energia elétrica, porque assim não o permitiam as leis do País, não menor foi a sua colaboração.

Com a sua assistência direta, uma comissão da qual participavam Dix-huit Rosado, Bruno Nogueira, Jorge Pinto e José Monte pôde encontrar no compreensivo e progressista povo mossoroense subscritores para ações no valor total de quatrocentos mil cruzeiros, quantia que correspondia ao nosso capital social, em um tempo "record" de 24 horas.

Em Jorge de Albuquerque Pinto, substituto legal do Prefeito Dix-sept Rosado, temos tido outro grande amigo.

Sendo o maior dos soldados que fizeram a batalha hoje vitoriosa, a sua ajuda, quando, por mais de uma vez, como acontece agora, tem exercido a Chefia do governo mossoroense, foi a continuação, neste setor, do muito que aqui vinha já fazendo.

Mossoró, tem nêsse filho, voltado apaixonadamente para todos os seus problemas, nesse cidadão modesto, bom, simples, um dos seus mais leais servidores, uma de suas maiores vocações de homem público.

Parcela ponderável do trabalho já realizado coube à Diretoria responsável pelos destinos da Sociedade, a partir de 19 de Abril de 1949. É dever elementar de justiça declinar os nomes de Pedro Fernandes, Reginaldo Paiva, João Rebouças e Eneas Negreiros, respecti-

vamente Diretores Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Comercial.

As exigências de ordem burocrática a que tivemos de atender, em obediência à legislação especializada, na Capital da Republica, muito mais teriam de retardar a hora festiva que comemoramos, não fossem o interesse, a persistencia e o devotamento do Deputado Vicente da Mota Neto às causas de Mossoró.

Cumpre-nos ainda louvar, e o fazemos com a maior satisfação, os funcionarios nomeados pela Diretoria, alguns deles lutadores dos primeiros instantes, que dedicaram, sem nenhuma remuneração, muitas horas, dias e meses à organização da ZYI-20.

Devemos mencionar os nomes de Paulo Gutemberg Costa, Genildo Miranda, José Monte, Bruno Nogueira.

Parece-nos já agora esboçadas as componentes magnificas de que resultou a Radio Difusora de Mossoró.

Povo e Governo do Municipio aqui estiveram unidos fraternalmente, como em tantos outros momentos decisivos de nosso Passado e do nosso Presente.

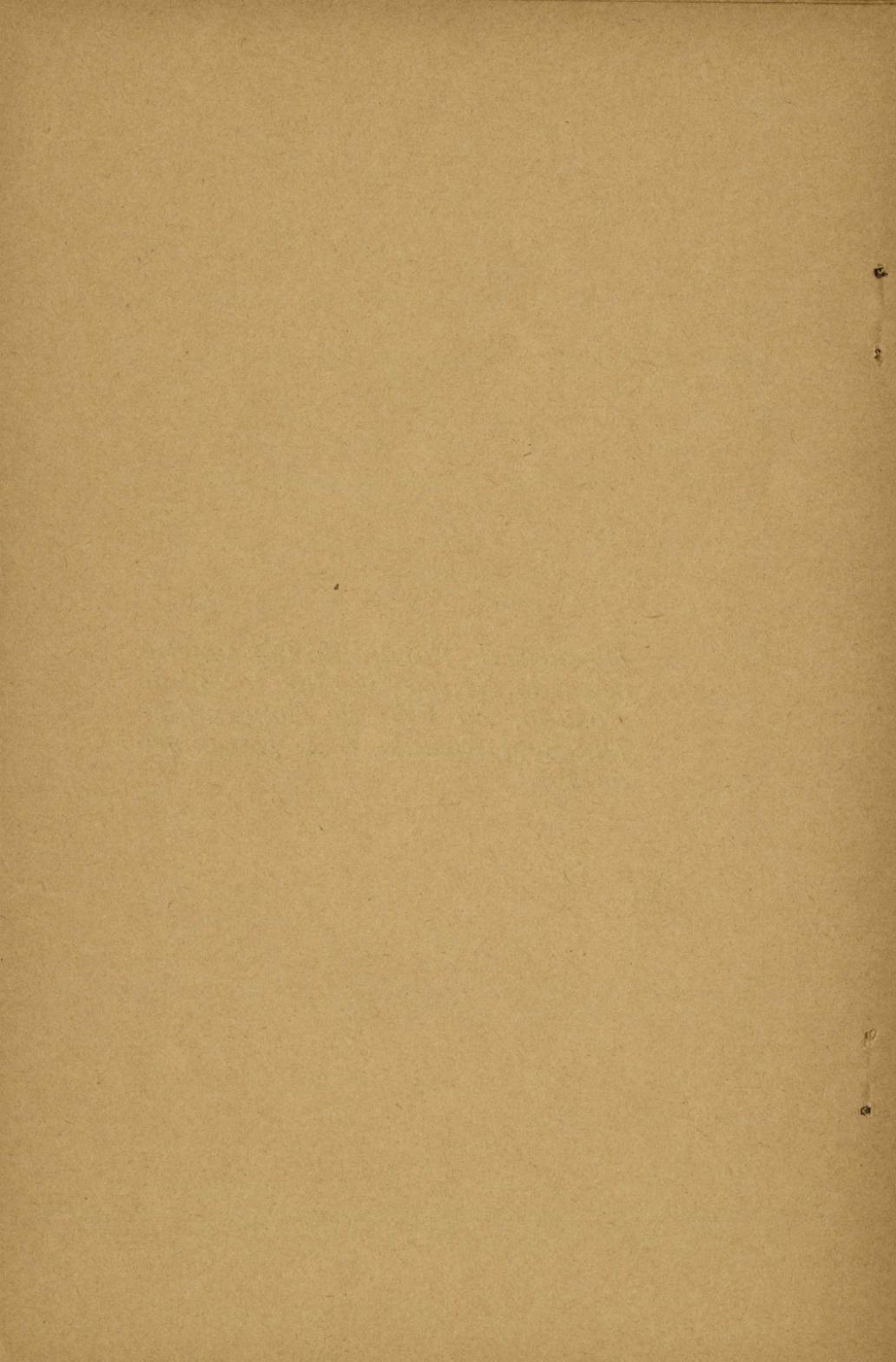
Como Diretor-Presidente desta Sociedade, devo dizer ao Povo que esta Casa é sua. Foi feita com a sua ajuda, para o serviço de todos os mossoroenses, para o aprimoramento de sua cultura intelectual e artistica, para o incentivo a tudo o que significar Progresso na terra comum.

Como representante do Governador da

Cidade, trago aqui a sua palavra de esperança de que a ZYI-20 possa honrar, no futuro, os altos propositos dos seus precursores e realizadores, quais sejam os de colocar sempre os interesses maiores da Coletividade acima dos desejos ou paixões transitorias de partidos ou de grupos.

Neste DIA DA PATRIA, não poderiam os mossoroenses reverenciar de melhor maneira a memoria dos brasileiros que fizeram a nossa Independencia Politica, no que envíar, através da ZYI-20, aos seus irmãos de outros rincões, a mensagem amiga e fraternal de um grande Povo que, em quasi duzentos anos de existencia tem realizado uma experiencia notavel de Democracia e de amor às causas maiores da Humanidade.

*Discurso de Paraminjo dos conclu-  
intes do Grupo Escolar Jeronimo  
Rosado, na Vila de Governador  
Dix-Sept Rosado. 6 de Dezembro  
de 1953.*



Constitue motivo de grata satisfação, para mim, transpor os umbrais do Educandario que tem o nome do meu pai, e vir participar das alegrias deste momento.

Satisfação acrescida da honra de ser o paraninfo dos concluintes do seu curso primario.

Ainda outra razão de ordem sentimental enche o meu coração de justa emoção. O vosso digno corpo docente, com a colaboração e o apoio dos alunos deste Grupo e dos demais habitantes da Vila, inauguram, agora, o retrato de um irmão querido, levado por Deus para o Vale da Sombra da Morte, quando se constituia a radiosa esperança de um Povo descrente e desesperado dos seus lideres.

Jeronimo Dix-sept Rosado Maia vós o trouxestes, como num simbolo, para a casa de Jeronimo Rosado. Porque um descendente não poderia ter sido mais do que Dix-sept o foi, a continuação de Jeronimo Rosado.

O desvelo pelo torrão onde nascestes, ficando com sacrificio e persistencia o marco de uma industria, que se tornaria a base economica da prosperidade do Distrito, a paixão pelos problemas de Mossoró, do Rio Grande do Norte e do Nordeste, a preocupação pelos pobres, a dignidade, a firmeza de carater, a bondade incomparavel do pai só não eram Dix-sept integral, porque aquela que o Destino lhe reservara para a esposa legaria ao filho, que,

num momento de extremo sofrimento, ela chamaria, com toda justiça, a “mais bela rosa do seu jardim”, as excelsas qualidades de humildade, intelligencia, simpatia humana, dedicação sem limites pelos seus e pelos desprotegidos da fortuna, que eram a sua segunda familia. Daí porque fostes felizes, escolhendo-o como o outro vosso nume tutelar.

Assinalados serviços já tem prestado à Vila a vossa Escola. Frutos excelentes já se colheram do sacerdocio das vossas abnegadas mestras. Dezenas de moças e rapazes, que hoje são a promissora mocidade da “Cidadela do Civismo”, aqui vieram haurir os seus primeiros conhecimentos.

A E aqui está a infancia dissetiense, na sua graça e na beleza da sua espontaneidade, preparando-se para as lutas do futuro, instruindo-se e educando-se.

Uma brilhante turma recebe hoje, o certificado do seu aprendizado: são os meus generosos afilhados, aos quais dirijo a comovida mensagem do meu agradecimento, pela distincção que tanto me sensibilizou.

Meus jovens paraninfados:

Os momentos aqui passados, de convivencia amiga e fraterna, serão impereciveis na vossa memoria. Eles se tornaram as horas mais belas da vossa existencia.

O roteiro da vossa caminhada foi aqui delineado. Sêde fieis à lição aprendida.

# Coleção Mossoroense

## Serie A (Trabalhos mimeografados)

- Volume I—Familia Cambôa — Francisco Fausto de Souza
- Volume II—Mossoró—(Informações Gerais sôbre o Município) — Assis Silva
- Volume III—Os Selvicolas Brasileiros e o Preformismo—Vingt-un Rosado
- Volume IV—Caicó—José Leite

## Serie B (Folhetos)

- Número 1—Um possível caso de telegonia entre os nossos indigenas, mencionado por Anchieta—Vingt-un Rosado
- Número 2—O Culto de Barauna—Adauto da Camara
- Número 3—Minhas Memorias de Santa Luzia do Mossoró—João Jacinto da Costa
- Número 4—Um Precursor mossoroense de cooperativismo—Vingt-un Rosado
- Número 5—Façamos outro trinta de Setembro—America Fernandes Rosado
- Número 6—Relation between Galton's Atavistic Inheritance Law and the Zootechny Notation  
Translation by América Fernandes Rosado  
(no prélo)—Vingt-un Rosado
- Número 7—Pousos e Poços—Felipe Guerra
- Número 8—Subsidios para a Historia da Estrada de Ferro de Mossoró—Eng. Luiz Saboia
- Número 9—Cordelia Silvia — Santa Guerra
- Número 10—Da Igualdade perante a Lei — Edgar Barbosa
- Número 11—Três Discursos — Vingt-un Rosado

**BIBLIOTÉCA PÚBLICA MUNICIPAL DE MOSSORÓ**  
**MUSEU MUNICIPAL DE MOSSORÓ**  
**COLEÇÃO MOSSOROENSE — Nº. 11**

Composto e impresso no Est. Gráfico O NORDESTE,  
Rua Cel. Vicente Saboia, 11/17 — Mossoró — Rio G. do Norte,  
em dezembro de 1953



